

Mentores e Seareiros

por Espíritos Diversos

Francisco Cândido Xavier



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

MENTORES E SEAREIROS

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
ESPÍRITOS DIVERSOS

ÍNDICE

Jesus e Pureza	03
Dez Apontamentos de Paz	04
Perdão e Progresso	05
Simplifica	06
Mensagem do Além	07
Entre Lidadores Juvenis	09
Quando em Prece	10
Educação	11
Grandezas	13
Espiritismo e Evangelho	14
Mensagem	16
Acréscimo	17
O Anúncio Divino	18
Confessar o Mestre	19
Espiritismo é um Templo	20
Fazer para Ser	21
Prece de Mocidade Cristã	22
Em torno do Livro	23
O Livro Livra	24
Paciência e Serviço	25

JESUS E PUREZA

Emmanuel

Se foges de quantos se aprisionam ainda à trama do vício, a pretexto de garantir a virtude, lembra-te de Jesus que trazia consigo a pureza por excelência.

Porque exprimisse a Glória Excelsa, não recusou nascer no estábulo humilde, convertendo a estrebaria singela em sublime revelação, sob a luz de uma estrela.

Porque a simplicidade Lhe fulgisse no ser, não se negou a falar com os doutores do Templo, elucidando-lhes o cérebro hipertrofiado de orgulho, quanto às sagradas leis do destino.

Porque fosse imaculado de intenção e conduta, não se furtou de socorrer a Madalena que claudicava na sombra, dela fazendo a mensageira triunfante.

Porque expressasse o mais alto expoente da Luz Divina, de modo algum se afastou de quantos, paralíticos e enceguecidos, leprosos e dementados, se mantinham no mais baixo nível da treva, humana, restaurando-lhes a esperança para a vida melhor.

Porque andasse engolfado nas cogitações do Reino do Amor, que Lhe absorviam todo o tempo no mundo, não deixou de encontrar ensejo para afagar os filhos do sofrimento e as crianças sem rumo, refazendo-lhes o caminho.

Porque exaltasse o desinteresse, não desprezou Zaqueu, cujas mãos se azinhavravam na usura, guiando-lhe o raciocínio para a Senda Superior.

Porque brilhasse, leal a Deus, não desterrou Judas, o aprendiz infiel, da escola de trabalho em que se Lhe desdobrava o ministério de redenção.

Porque se erigisse em baluarte de integridade e segurança, não desamparou Simão Pedro, segregado nas armadilhas da negação.

E, por fim, porque se mostrasse erguido à vitória da Suprema Ressurreição, não se encastela nos domínios celestiais, mas volta, depois, do túmulo, ao convívio dos desertores e dos ingratos, dos criminosos e dos verdugos que Lhe haviam içado o coração no madeiro afrontoso da morte, prometendo-lhes amorosa assistência até o fim do séculos.

Não confundas, assim, pureza com solidão, nem virtude com desserviço.

Estende os braços para auxiliar e convive com todos aqueles que jornadaem em teu caminho, ofertando-lhes o melhor, porque o bem verdadeiro não consiste em te ocultar do mal, mas sim em fazer do mal a lição para o bem.

DEZ APONTAMENTOS DE PAZ

André Luiz

1º Aprenda a desculpar infinitamente para que os seus erros, à frente dos outros, sejam esquecidos e perdoados.

2º Cale-se, diante do escárnio e da ofensa, sustentando o silêncio edificante, capaz de ambientar-lhe a palavra fraterna em momento oportuno.

3º Não cultive desafetos, recordando que a aversão por determinada criatura é, quase sempre, o resultado da aversão que lhe impuseste.

4º Não permita que o egoísmo e a vaidade, o orgulho e a discórdia se enraízem no seu coração, lembrando que toda a idéia de superestimação dos próprios valores é adubo nos espinheiros da irritação e do ódio.

5º Perante o companheiro que se rendeu às tentações de natureza inferior, deixe que a compaixão lhe ilumine os pontos de vista, pensando que, em outras circunstâncias, poderia você ocupar-lhe a indesejável situação e o lugar triste.

6º Não erga a sua voz demasiado e nem tempere a sua frase com fel para que a sua palavra não envenene as chagas do próximo.

7º Levante-se, cada dia, com a disposição de servir sem a preocupação de ser servido, de auxiliar sem retribuição e cooperar sem recompensa, para que a solidariedade espontânea te favoreça com os créditos e recursos da simpatia.

8º Esqueça a calúnia e a maledicência, a perversidade e as aflições que lhe dilaceram a alma, entendendo nas dores e obstáculos do mundo as suas melhores oportunidades de redenção.

9º Lembre-se de que os seus credores estão registrando a linguagem de seus exemplos e perdoar-lhe-ão as faltas e os débitos, à medida que você se fizer o benfeitor desinteressado de muitos.

10º Não julgue que o serviço da paz seja mero problema da boca mas, sim, testemunho de amor renúncia, regeneração e humildade da própria vida, porque, somente ao preço de nosso próprio suor, na obra do bem, é que conseguiremos reconciliar-nos, mais depressa, com os nossos adversários, segundo a lição do Senhor.

Se vos internardes pelo terreno baldio da queixa, em breve, vos achareis mergulhados no charco de compridos lamentações.

PERDÃO E PROGRESSO

Emmanuel

O progresso é realmente a vitória do perdão.

Podemos, assim, defini-lo como sendo a sinfonia do trabalho em que milhões de vidas renunciam a si próprias, a fim de que a evolução prevaleça, em toda parte, gloriosa e sublime.

É possível averiguar a exatidão de nossa assertiva na própria casa que nos serve de templo às aspirações.

Não fosse o retraimento da pedra que se oculta, resignada, não se equilibraria o edifício nos alicerces.

Não fosse a humildade da argila que cede aos propósitos do oleiro e não poderíamos contar com o tijolo simples, sustentando as paredes acolhedoras.

Não fosse o minério que sabe morrer na forja ardente e não disporíamos da férrea argamassa ao cimento bem posto.

E não fosse a obediência da madeira, exilada do ninho verde que lhe é próprio, e não conseguiríamos os recursos que nos sustentam o teto.

Todas as obras úteis, por mais singelas, requisitam o perdão na base em que se levantam.

Não te confies, desse modo, às sombras do antagonismo e ao fel da aversão.

Recebe os adversários da própria senda à feição de valores que te renovam.

Aceita-lhes a cólera ou a perseguição inesperada, como serviços gratuitos ao teu próprio engrandecimento, de vez que das anotações que te enderecem, retirarás sempre valiosas lições, objetivando-te o aprimoramento e a paz, a elevação e a alegria.

Aprende a sorrir para a dificuldade, envolvendo aqueles que a provocam em tua mensagem de simpatia.

Observa a ignorância onde muitas vezes te parece surpreender a perversidade e repara a miséria onde, em muitas ocasiões, acreditas encontrar as trevas do crime e, socorrendo uma e outra, com os teus gestos de compreensão e de amor, edificarás sobre os elementos, aparentemente contrários à tua felicidade, o abençoado caminho de tua grande ascensão.

SIMPLIFICA

Emmanuel

Se desejas a bênção da paz, simplifica a própria vida para que a tranqüilidade te favoreça.

Muitos recorrem ao auxílio dos outros, esquecendo a necessidade do auxílio a si mesmos.

Encarceram-se no cipoal das preocupações sem proveito, adquirindo compromissos que lhes prejudicam a senda e acabam suplicando o socorro da caridade, quando, mais avisados, poderiam entesourar amplos recursos para a assistência generosa aos mais desfavorecidos do mundo, empregando o talento das horas nas mais ricas sementeiras de simpatia.

É que se extraviam nas ambições desregradas, buscando para si próprios os mais duros grilhões de angústia ou fixando aos ombros frágeis, cruces e fardos difíceis de suportar.

Não se contentam em viver com segurança o dia que o Senhor lhes concede. Preferem sofrer por antecipação as tempestades morais do amanhã remoto que, talvez, jamais sobrevenham.

Não se conformam com o pão abençoado de hoje. Reclamam celeiro farto para longos anos, à frente da luta que lhes espreita os passos na vizinhança.

Não se alegram com o agasalho valioso de agora. Exigem guarda-roupa repleto e variado de que provavelmente não mais se utilizarão, enquanto companheiros da marcha humana exibem a pele desnuda e fria.

Não se resignam a possuir o dinheiro prestimoso que lhes soluciona os problemas da hora em curso. Suspiram pela caderneta de banco dominadora e invejável, que lhes marque o nome com a melhor expressão financeira, não obstante a penúria que magoa, implacável, o lar alheio.

Aprende a viver o minuto que Deus te empresta no corpo físico, amealhando a luz do conhecimento nobre e fazendo aos outros o bem que possas.

Auxilia, perdoa, trabalha, ama e serve, gastando sensatamente os recursos que o Céu te situou no caminho e nas mãos, como quem sabe a Contabilidade Divina a todos nos procura no grave instante do acerto justo.

E, simplificando as próprias experiências, reconhecer-te-ás mais leve e mais feliz, habilitando-te, por fim, à libertação espiritual que, infalivelmente, convocar-te-á hoje ou amanhã para o regresso à Vida Maior.

Pensai no Bem, materializando-o em vossa estrada e os patrimônios do Bem crescerão em vosso caminho.

Irmã, que a Paz do Senhor nos felicite os corações.

Mediunidade com Jesus é serviço aos semelhantes.

Desenvolver esse recurso é, sobretudo, aprender a servir.

Aqui, alguém fala em nome dos espíritos desencarnados; ali, um companheiro aplica energias curadoras; além, um cooperador ensina o roteiro da Verdade; acolá, outrem enxuga as lágrimas do próximo, semeando consolações.

Contudo, é o mesmo poder que opera em todos.

É a divina inspiração do Cristo, dinamizada através de mil modos diferentes por reerguer-nos da condição de inferioridade ou de sofrimento ao título de herdeiros do Eterno Pai.

E nessa movimentação bendita de socorro e esclarecimento, não se reclama o título convencional do mundo, qualquer que seja, porque a mediunidade cristã, em si, não colide com nenhuma posição social, constituindo fonte do Céu a derramar benefícios na Terra, por intermédio dos corações de boa vontade.

Em razão disso, antes de qualquer sondagem das forças psíquicas, no sentido de se lhes apreciar o desdobramento, vale mais a consagração do trabalhador à caridade legítima, em cujo exercício todas as realizações sublimes da alma podem ser encontradas.

Quem desejar a verdadeira felicidade, há de improvisar a felicidade dos outros; quem procure a consolação, para encontrá-la, deverá reconfortar os mais desditosos da humana experiência.

Dar para receber.

Auxiliar para ser amparado.

Esclarecer para conquistar a sabedoria e devotar-se ao bem do próximo para alcançar a Divindade do Amor.

Eis a lei que impera, igualmente, no campo mediúnico, sem cuja observação o colaborador da Nova Revelação não atravessa os pórticos das rudimentares noções de Vida Eterna.

Espírito algum construirá a escada de ascensão sem atender as determinações do auxílio mútuo.

Nesse terreno, portanto, há muito que fazer nos círculos da Doutrina Cristã rediviva, porque não basta ser médium para honrar-se alguém com as bênção da luz, tanto quanto não vale possuir charrua perfeita, sem a sua aplicação no esforço da sementeira.

A tarefa pede fortaleza no serviço com ternura no sentimento.

Sem um raciocínio amadurecido para superar a desaprovação provisória da ignorância e da incompreensão e sem as fibras harmoniosas do carinho fraterno para socorrê-las, com espírito de solidariedade real, é quase impraticável a jornada para a frente.

Os golpes da sombra martelam o trabalho iluminativo da mente por todos os flancos e imprescindível se torna, ao instrumento humano das Verdades Divinas, armar-se convenientemente na fé viva e na boa vontade incessante, a fim de satisfazer aos imperativos do ministério a que foi convocado.

Age, assim, com isenção de ânimo, sem desalento e sem inquietação, em teu apostolado de curar.

Estende as tuas mãos sobre os doentes que te busquem o concurso de irmã dos infelizes, convicta de que o Senhor é o Manancial de todas as Bênçãos.

O lavrador semeia, mas é a Bondade Divina que faz desabrochar a flor e preparar-se o fruto. É indispensável marchar de alma erguida para o Alvo, vigiando, embora as serpes e os espinhos que povoam o chão.

Diversos amigos se revelam interessados em tua tarefa de fraternidade e luz e não seria justo que a hesitação te paralisasse os impulsos mais nobres, tão somente porque a opinião do mundo te não entende os propósitos, nem os objetivos da Esfera Espiritual, de maneira imediata.

Não importa que o templo seja humilde e que os mensageiros compareçam na túnica de extrema simplicidade.

O Mestre Divino ensinava a verdade à frente de um lago e costumava administrar os dons celestiais sob um teto emprestado; além disso, encontrou os companheiros mais abnegados e fiéis entre pescadores anônimos, integrados na vida singela da natureza.

Não te apoquentes, minha irmã, e segue com serenidade.

Claro está que ainda não temos seguidores leais do Senhor sem a cruz do sacrifício.

A mediunidade é um madeiro de espinhos dilacerantes, mas com o avanço da subida, calvário acima, os acúleos se transformam em flores e os braços da cruz se convertem em asas de luz para a alma livre na Eternidade.

Não desprezes a tua oportunidade de servir e prossegue de esperança robusta.

A carne é uma estrada breve.

Aproveitemo-la sempre que possível na sublime sementeira da caridade perfeita.

Em suma, ser médium no roteiro cristão é dar de si mesmo em nome do Divino Mestre.

E foi Ele que nos descerrou a realidade de que somente alcançam a Vida Verdadeira aqueles que sabem perder a existência em favor de todos os que se constituem seus tutelados e filhos de Deus na Terra.

Segue, assim, para diante, amando e servindo.

Não nos deve preocupar a ausência de alheia compreensão.

Antes de cogitar do problema de sermos amados, busquemos amar, conforme o Amigo Celeste nos ensinou.

Que Ele nos proteja, nos fortifique e abençoe.

Meus jovens amigos.

À nossa frente, estende-se o campo imenso do mundo, conclamando-nos à obra de aperfeiçoamento, em todas as direções.

E nós todos, que fomos agraciados pela bênção do Evangelho, conquistando valiosas oportunidades de trabalho, solicitamos ao Divino Mestre nos ensine a servir, segundo os Seus desígnios.

Que Ele nos auxilie a colocar:

a luz divina no pensamento;
o amor fraterno nas ações de cada dia;
o ideal do bem no coração;
a caridade nas palavras;
o raciocínio edificante no cérebro;
o esforço ativo nas mãos;
a bondade nos gestos;
a grandeza espiritual nas afeições;
a elevação nas atitudes;
a sobriedade nos desejos;
o entendimento amigo no olhar;
o auxílio irmão nos pareceres;
a firmeza na fé;
o desinteresse na cooperação;
e a pureza nos sentimentos.

Inspirados nos exemplos sublimes de todos os abnegados servidores do Infinito Bem, consagramo-nos, de alma e coração, à sementeira e à seara da Vida Eterna, seguindo adiante, no roteiro da Verdade e da Luz, devotados à melhoria de nós mesmos, a fim de que possamos estar em Cristo, tanto quanto desejamos esteja o Cristo em nós.

Não permita que o egoísmo e a vaidade, o orgulho e a discórdia se enraízem no seu coração, lembrando que toda a idéia de superestimação dos próprios valores é adubo nos espinheiros da irritação e do ódio.

QUANDO EM PRECE

Emmanuel

Diante do Senhor, a quem endereçamos a nossa rogativa, comumente esquecemos os nosso próprios débitos.

Laços inferiores que ainda nos escravizam e faltas clamorosas de nossa irreflexão, jazem por nós ocultos em largo esquecimento, porquanto, para nós, somente a necessidade que nos fere ou atormenta, é assunto especial para a nossa oração.

E a Bondade Divina, transbordante de amor, não nos cobra tributos de aflição ou pesar para atender-nos, célere.

Com a força do silêncio e a bênção do perdão, erguemo-nos para a luz.

Assim também, desculpa, ampla e infinitamente, quantos te laceraram aspirações e sonhos e auxilia quanto possas aos que desajudaram teu caminho ainda em sombra ...

Não dirijas ao Céu a súplica da fé, mantendo o rancor no cálice do espírito, porque, a Luz do Senhor em te buscando a prece, encontrará cerrada por algemas de treva a porta de teu peito, de que o ódio voraz se faz guarida feroz.

Pede auxiliando e amando, estendendo sem peias o melhor sentimento que te flui da esperança, porquanto, obedecendo aos ditames do bem, puro e incomensurável, os rogos de tua alma entrarão sublimados na faixa luminosa da resposta de Deus.

Amparar a infância é auxiliar a sementeira.

Orientar a mocidade para o bem é a auxiliar a floração.

A felicidade e a paz constituem serviço de aprimoramento.

Transposto o escuro portal da morte, reconhecemos que o professor detém no mundo o cetro do mais alto sacerdócio.

A escola é santuário da revelação Divina.

Dentro dela a mente humana retoma os tesouros do passado e entra em contato com as grandes vozes da sabedoria para a sublime ascensão no amor.

E nos altares invisíveis de que se enriquece de Luz, a alma que ensina participa, com o Senhor, do júbilo de criar.

O mestre é, por isso, o oleiro milagroso das imagens, descerrando novos horizontes à vida e abrindo preciosas oportunidades de elevação.

Ó vós, que buscastes na fonte do Espiritismo com Jesus um campo diferente de ação, vós, cujas antenas de fé viva conseguiram captar a palavra da Verdade Vitoriosa, contemplai conosco a paisagem atormentada e escura da experiência humana!...

Em toda parte, a aflição clama por segurança, a dor espera lenitivo, a sombra pede luz e a desarmonia roga paz.

É imprescindível nos devotemos todos à obra regenerativa do Bem, recompondo destinos e sanando males aparentemente irremediáveis.

Não nos fixemos, porém, na breve existência de um dia!...

Procuremos a vida, a Vida Imperecível, que sobrepara além do tempo e da morte.

Na criança jaz o recomeço.

No jovem surge a base.

Centralizar os nosso esforços no aperfeiçoamento, é dever de quantos abraçaram na Terra o idealismo de soerguimento e sublimação.

Não desejamos, com semelhantes enunciados, sentenciar a velhice ao abandono. A senectude dolorida ou desprezada é sempre credora de compaixão. O lar dos deserdados é serviço que não podemos esquecer.

Reportamo-nos, contudo, à madureza, da qual devemos aguardar os melhores testemunhos de aplicação do Evangelho Salvador.

Curto é o período de possibilidades substanciais de trabalho, para a criatura de passagem na Terra. Aproveitar esses dias rápidos, na missão do Bem, é impositivo da lei, que necessitamos respeitar se não desejamos os duros ensinamentos do reinício.

E se sabemos que a reencarnação, por divino instituto de aperfeiçoamento, nos abre incessantemente as portas abençoadas de novas realizações, não será lícito olvidar que o serviço prestado à infância e à juventude é obra de caridade e proteção a nós mesmos.

Ressurgiremos, amanhã, dos pais que hoje estamos formando.

Integrados no conhecimento de semelhante realidade, saibamos preparar o caminho iluminado e feliz para as crianças e para os moços do presente.

Ninguém está exonerado da cooperação de boa vontade em favor das gerações renascentes.

Quem consagra a Jesus Cristo aprende a legar um mundo melhor aos que lhe seguem os passos, através do concurso fraterno ao próximo e da bondade para com a vida de que comunga nas lides habituais.

O Evangelho não é um livro simplesmente. É um templo de idéias infinitas – miraculosa escola das almas – estabelecendo a Nova Humanidade.

Para isso, gera santos e heróis, artistas e trabalhadores que, em se espalhando no mundo, nele determinam, de século a século, fecundas renovações para a glória do Amor Universal.

De certo, estamos ainda longe do tipo biológico habilitado a refletir integralmente a inspiração do Cristo, mas, atendendo aos imperativos da educação, reduziremos a longa e porfiada luta.

Reconduzir para a dignificação, distribuir a cultura e o trabalho edificantes, animar a chama dos ideais redentores e proclamar os méritos da fraternidade é a maneira mais elevada e mais fácil de apagar as trevas do passado e inflamar os horizontes do futuro.

Tocados pela claridade da sublimação, ao esplendor da Verdade, pelo conhecimento da sobrevivência além da morte, uni aos nossos os vossos braços e corações e construamos o Reino de Deus com as sementes divinas da escola, coroada de luz e compreensão, segurança e solidariedade.

A técnica prosseguirá levantando cidades e monumentos, traçando estradas e comunicações, ajustando máquinas e inventos, materializando a facilidade e o conforto para a civilização, mas só o amor garantirá no mundo a alegria de viver.

Façamos da oração a nossa escada de intercâmbio com o Céu, socorramos a enfermidade e aliviemos o desespero, repartamos o pão e o remédio com os famintos e doentes, ergamos teto acolhedor aos que vagueiam sem rumo e consolemos a dor que nos aparece de mil modos, cada dia, nas sendas do mundo, mas não nos esqueçamos de que Jesus, acima de tudo, é o nosso Divino Mestre e de que o Cristianismo é serviço de educação.

Levante-se, a cada dia, com a disposição de servir sem a preocupação de ser servido, de auxiliar sem retribuição e cooperar sem recompensa, para que a solidariedade espontânea te favoreça com os créditos e recursos da simpatia.

GRANDEZAS

Emmanuel

O Sol que nos garante a existência, no distrito do Universo em que estagiamos é, aproximadamente, um milhão e trezentas mil vezes maior que a nossa Terra, entretanto, com toda essa grandeza, não é capaz de cumprir a missão da vela na vastidão noturna, quando te dispões a socorrer um enfermo desamparado.

O antigo palácio do Louvre, em Paris, é um dos mais amplos do mundo, porquanto, a sua área cobre o espaço aproximado de duzentos mil metros quadrados, mas, apesar disso, não se desloca para desempenhar o papel do telheiro humilde em que abrigas os que jazem sem teto.

A catarata de Paulo Afonso, no Brasil, é das mais possantes do Planeta, com cerca de oitenta metros de altura e capacidade aproximada de dois milhões de cavalos-vapor, todavia, embora o imenso potencial de força em que se caracteriza, não te substitui a energia, quando sustentas uma criança doente, na concha dos braços, acalentando-lhe os dias.

A maior bacia hidrográfica do Orbe Terrestre é a Bacia Amazônica, com cerca de sete milhões de quilômetros quadrados, apresentando o Amazonas como sendo o seu rio soberano, contudo, apesar de sua glória fluvial não é capaz de estender o copo de água pura que sentes a alegria de ofertar ao sedento que te bate à porta.

Segundo é fácil de observar, há grandezas e grandezas, no entanto, a maior de todas é a do amor com que renovas e engrandeces a vida.

Com esse recurso sublime, coloca-te sobre a majestade das próprias estrelas, de vez que, em nome de Deus, consegues aproximar-te dos irmãos do caminho, com o poder de servir e compreender, abençoar e auxiliar.

No desdobramento das atividades espiritistas, observamos os temperamentos combativos que, a pretexto de combaterem antigos dogmas, outra coisa não efetuam senão divulgar novas expressões dogmáticas de suas convicções apaixonadas.

É indispensável que a mente dos estudiosos esteja em guarda sobre si mesma, neste momento difícil do mundo, em que o barco dos princípios não pode dispensar a bússola da verdadeira segurança.

Excedem-se as discussões, enquanto a edificação real aguarda os testemunhos edificantes e sinceros.

Então, entre todas essas teses que provocam o atrito das opiniões, uma se encontra de interesse palpitante para a compreensão definitiva do assunto.

Referimo-nos à de Espiritismo e Evangelho, para concluir que os novos trabalhadores da Verdade muito se movimentam nesse setor, quando deveriam observar o mais elevado ideal da união em tal sentido.

Do conceito de Espiritismo abusam todos os temperamentos apaixonados; do conceito de Evangelho todos os espíritos cristalizados ou arbitrários, à paixão sem rumo e à arbitrariedade orgulhosa produzem os dogmas modernos que se combatem, mutuamente, oferecendo aos corações sinceros o espetáculo doloroso de uma luta pela esterilidade.

De nossa parte consideramos, como está escrito, há vinte séculos, que não é o discípulo maior que o seu mestre para reconhecermos que todas as plataformas espiritistas, desde os primórdios da arregimentação doutrinária, não podem prescindir da substância evangélica, nas suas mais insignificantes afirmativas.

É necessário compreender-se que a Codificação inteira, para erguer-se no mundo, socorreu-se dos espíritos evangelizados, na sua esfera de ação fora da Terra.

Ela constitui a estrutura humana do edifício doutrinário, mas todo o material da construção é do Cristo.

Poder-se-á objetar que o Espiritismo para triunfar precisa manter-se numa linha exclusiva de movimento científico ou filosófico, entre as forças morais que governam o mundo. Mas a hora presente é um desmentido ao conceito de superioridade absoluta da Ciência e da Filosofia.

A atualidade está repleta de exemplos que desnorteiam os espíritos mais avisados.

Há cientistas que só encontram motivo para detestarem os bem da vida e filósofos que, no emaranhado dos raciocínios, acabam sem saber se eles próprios são personalidades reais.

Os primeiros são doentes que não acreditam na saúde, os segundos são enfermos inquietos que, à força de experimentarem os medicamentos mais contraditórios, acabam intoxicados em suas energias vitais.

É por essa que o Cristo será sempre o Mestre, porque n'Ele repousa o fundamento da elevação da vida.

De Sua exemplificação e Seus ensinamentos decorrem todos os motivos substanciais da grande edificação, que os discípulos novos vêm efetuando, na atualidade, junto às forças do mundo.

Claro está que, no desenvolvimento das realizações doutrinárias, todas experiências nobres devem ser cultivadas, salientando-se a Codificação Kardequiana, aberta no Planeta como um elevado caminho para o luminoso horizonte da Verdade Infinita.

Mas a nossa palavra nestas singelas apreciações possuem um outro objetivo.

Não podemos discutir os triunfos mundanos da Doutrina, porque também as religiões literatistas tiveram numerosos triunfos em todos os tempos, mas afirmamos que, para que o Espiritismo esclareça, não pode em circunstância alguma dispensar a sua característica Divina de Consolador prometido por Jesus à humanidade, porque somente com o

Evangelho poder-se-á edificar sobre a rocha dos sentimentos puros e profundos.

É por esse motivo que o discípulo novo precisa perguntar, em cada dia, não se está mais sério, mas se está efetivamente melhor.

Aprende a sorrir para a dificuldade, envolvendo aqueles que a provocam em tua mensagem de simpatia.

MENSAGEM

Bezerra de Menezes

Espíritas:

Pelas portas da Ciência e da Filosofia, atingireis o altar da Nova Revelação.

Através de numerosos experimentos, indagastes quanto aos problemas do ser e do destino, da dor e da morte, e os Espíritos da Luz vos trouxeram a mensagem do Céu, conclamando-vos à sublimação espiritual.

E agora, quando a Codificação Kardequiana se avizinha do seu centenário de existência, compele-nos reafirmar-vos, perante o Segundo Congresso Espírita do Estado de Minas Gerais, que o Espiritismo é a Religião do Amor Universal, sob a inspiração de Nosso Senhor Jesus Cristo, restabelecendo a Verdade em seus fundamentos Divinos.

Se a nossa Doutrina Renovadora traduz explicação da inteligência, é também engrandecimento do coração.

Nossa bandeira é a Boa Nova rediviva.

Nossos centros de estudos são templos de elevação.

Nossas instituições de assistência social, representam santuários vivos da fraternidade, onde Jesus é venerado na pessoa dos nossos semelhantes.

Nosso trabalho individual, em favor do bem, na solução das nossas responsabilidades morais, à frente da família e da sociedade constitui o culto diário de nossa obediência às Leis Senhor.

Tanto quanto no Cristianismo primitivo, puro e simples, a caridade para nós não possui privilégios e nem fronteiras e a fé, para manifestar-se, não reclama lugares especiais.

Allan Kardec, o Apóstolo, foi claro em suas linhas primordiais, na edificação Doutrinária.

Nosso esquema é – TRABALHO.

Nosso lema é – SOLIDARIEDADE.

Nossa senha é – TOLERÂNCIA.

Agir, auxiliar e compreender para fazer, aperfeiçoar e esperar na conquista da vitória com Cristo, Nosso Mestre e Senhor.

Não vos iludais!

Enquanto a Humanidade se mergulha em lutas, na angustiada elaboração do milênio vindouro, guardais convosco a luz soberana do porvir.

O Céu conta convosco, tanto quanto contaís com o Céu.

Não olvideis!

A nossa tarefa não é tão somente aquela da demonstração positiva da sobrevivência do homem além da morte, mas, acima de tudo, é a obrigação de materializarmos, cada dia, a essência dos ensinamentos cristãos em nossas vidas, convertendo o Espiritismo, sob a égide do Evangelho de Jesus, na religião da paz e da felicidade para o mundo inteiro.

Se desejas a bênção da paz, simplifica a própria vida para que a tranqüilidade te favoreça.

ACRÉSCIMO

Emmanuel

O ensinamento do Cristo – e aquele que mais possuir mais lhe será acrescentado – indubitavelmente é a anunciação de uma das leis mais simples que nos regem a existência.

O princípio da rececionista vibra em todos os acontecimentos e em todas as coisas.

Tudo tende a crescer, depois de começado.

Pensai no Bem, materializando-o em vossa estrada e os patrimônios do Bem crescerão em vosso caminho.

Procurai o direito, cada dia, e a justiça vos coroará a existência.

Desenvolvi os vossos cabedais de simpatia e gradativamente o barco de vossas experiências navegará sobre o admirável rio da solidariedade.

Colaborai de boa vontade e a cooperação de muitos ou de todos virá em vosso auxílio.

Buscai aprendizado e o tesouro da sabedoria vos enriquecerá de cultura e felicidade.

Mas, também, se acreditardes na doença os males do vosso corpo se dilatarão indefinidamente.

Se vos internardes pelo terreno baldio da queixa, em breve, vos achareis mergulhados no charco de compridas lamentações.

Se apenas contemplardes os maus homens, depressa convivereis com os piores exemplares da espécie humana.

Se a dúvida é a vossa atitude de cada dia, rapidamente alcançareis a noite fria da negação.

Se vos confiardes ao mal, sem perda de tempo, o mal vos dominará.

Tudo seguirá amanhã como iniciamos hoje.

A vida nos responde segundo os nossos desejos.

Qualquer realização será levada a efeito conforme pensamos.

Acautelemo-nos, portanto, com a nossa imaginação e com os nossos propósitos, porque, de conformidade com o nosso “agora”, seremos acrescentados “depois”.

O ANÚNCIO DIVINO

Emmanuel

“Pois, na cidade de David, nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor”.

Lucas: 2-11

A palavra do anjo aos pastores continua vibrando sobre o mundo, embora as sombras densas que envolvem as atividades dos homens.

Como aconteceu, há dois mil anos, a Espiritualidade anuncia que nasceu o Salvador.

Onde se encontram os que desejam a luminosa notícia?

Nas cidades e nos campos, há multidões atormentadas, corações inquietos, almas indecisas.

Muita gente pergunta pela Justiça do Céu.

Longas fileiras de criaturas procuram os templos da fé, incapazes, porém, de ouvir o anúncio Divino.

A família cristã, em grande parte, experimenta a incerteza dos mais fracos.

Muitos discípulos cuidam somente de política, outros apenas de intelectualismo ou de expressões sectárias.

Entretanto, sem que o Cristo haja nascido na “terra do coração”, a política pode perverter, a filosofia pode arruinar, a seita é suscetível de destruir pelo veneno da separatividade.

A paisagem humana sempre exibiu os quadros escuros do ódio e da desolação.

No longo caminho evolutivo, sempre, há doentes, criminosos, ignorantes, desalentados, esperando a Divina Influência do Mestre.

Muitos já ouviram ou pregaram as mensagens do Evangelho, mas, não desocuparam o coração para que Jesus os visite.

Não renunciam às cargas pesadas de que são portadores e, cedo ou tarde, dão a prova de que, nos serviços de fé, não passaram de ouvintes ou transmissores.

No íntimo, não obstante a condição de necessitados, guardam, ciosamente, o material primitivista do “homem velho”.

Esquecem-se de que Jesus é o amigo renovador, o Mestre que transforma.

Os séculos transcorrem. As exigências de cada homem sucedem-se no caminho terrestre.

E a espiritualidade continua convidando as criaturas para as esferas mais altas.

Bendito, assim, todo aquele que puder ouvir a voz do anjo que ainda se dirige aos simples de coração, sentindo entre as lutas terrestres, que o Cristo nasceu hoje no país de sua alma.

Aprende a viver o minuto que Deus te empresta no corpo físico, amealhando a luz do conhecimento nobre e fazendo aos outros o bem que possas.

CONFESSAR O MESTRE

Emmanuel

“E digo-vos que tudo aquilo que me confessam diante dos homens, também o Filho do Homem o confessará, diante dos anjos de Deus”.

Jesus – Lucas 12 - 8

Muitos companheiros de labor evangélico supõem que confessar o Mestre se resumirá tão somente à uma profissão de fé por intermédio das palavras.

Para a demonstração de que aderimos sinceramente a Jesus, bastaria subir à uma tribuna ou discutir, acaloradamente, com alguns amigos que ainda não conseguem compreender?

Semelhante confissão tem sido o objetivo da maioria dos discípulos, através dos tempos, mas uma atitude desassombrada é uma das faces da realização, sem constituir, porém, o seu precioso conjunto.

Confessar o Cristo, diante dos homens, é revelar-lhe a Luz e o Poder em ações de amor e desprendimento que os homens vulgares ainda não conhecem.

Não será instituir convicções apressadas nos outros, mas pautar a vida em plano superior e diferente, de sorte que os espíritos mais frágeis ou levianos possam encontrar, junto de nossa alma, algo de mais elevado que não sentem noutros lugares e situações do mundo.

Não é fácil revelar Jesus entre as comunidades terrestres, quando sabemos que Ele próprio foi por elas conduzido à cruz do martírio, mas é dessa confissão que a Sua palavra persuasiva nos fala no Evangelho da Verdade e do Amor.

É justo se precate o discípulo contra o perigo de uma obsessão verbal, sem a participação de suas energias interiores.

O Senhor deseja ser confessado pelos seus continuadores nas estradas do mundo, mas esse ato não será apenas por palavras e, sim, por todas as demonstrações vivas do coração.

ESPIRITISMO É UM TEMPLO

Bezerra de Menezes

Meus amigos, que as Forças Infinitas do Bem vos concedam paz espiritual nas estradas purificadoras do mundo.

Antes de encerrardes a vossa prece, ergo meu pensamento ao Divino Mestre, rogando a Ele vos esclareça a mente e fortifique o coração.

O Espiritismo é atualmente um templo aberto à fé, uma oficina que se oferece ao trabalho salvador e uma escola que se instituiu à abençoada preparação das almas.

Sob qualquer prisma, faz-se necessário o esforço próprio em vossa matrícula espiritual.

Como crentes, deveis cultivar a fé viva; como operário, necessitais de testemunho e movimentação; como aprendizes, não podeis dispensar a observação, o estudo e as provas necessárias.

Escolhei, portanto, aí dentro o vosso caminho.

No limiar do templo, da oficina, da escola, encontrareis Jesus Cristo.

Aceiteis a Sua custódia Divina e entregai-vos a Ele no Serviço Superior da vossa renovação.

Não temos diante de nós uma batalha dogmática e, sim, unificação no Senhor.

Que o Espírito Divino vos inspire, pois, em vosso estudo, que é indispensável, amparando-vos a cada um nos problemas que vos são peculiares, são os votos do vosso irmão ao dispor.

Diversos amigos se revelam interessados em tua tarefa de fraternidade e luz e não seria justo que a hesitação te paralisasse os impulsos mais nobres, tão somente porque a opinião do mundo te não entende os propósitos, nem os objetivos da Esfera Espiritual, de maneira imediata.

FAZER PARA SER

Emmanuel

Acordaste para as realidades da Vida Imperecível e, provavelmente, anseias partilhar as iniciativas que se relacionam com as grandes realizações.

E porque não possa isso se te oferecer, de imediato, recolhes-te, habitualmente à omissão, marginalizando os melhores ideais.

Entretanto, vale refletir no valor do tempo e na importância da iniciação, tocando mãos à obra.

Nem sempre disporás de assembléias atenciosas ou de palavra experiente a fim de veicular os princípios que abraças, no entanto, sempre possuis no recinto doméstico ou no grupo de trabalho alguns corações para os quais a tua compreensão estimulante e consoladora se te fará uma bênção.

Não obterás a fundação instantânea de um hospital a que se abriguem numerosos enfermos, mas, sem dificuldade, consegues ser a visita reconfortante para algum doente esquecido.

Não instituirás de improviso o apostolado da tristeza, promovendo círculos de ação curativa, contudo, é provável contes com alguém no campo afetivo, em dificuldades da alma, pedindo-te tolerância e paciência para que se lhe recuperem a segurança e o equilíbrio.

Não estabelecerás de repente esta ou aquela obra assistencial com que alivies o sofrimento de quantos te procuram em condições de necessidade, todavia, nada te impede de repartir o próprio pão com aqueles que esmorecem na carência de recursos materiais.

Lembra-te da semente que se conforma com o próprio esforço no templo se transforma na árvore carregada de frutos; da fonte que exemplifica humildade e se transfigura na represa de força; no fio simples que se esquece em disciplina para servir e se converte em mensageiro de luz.

Para que te incorpores à construção do bem de todos, estuda e raciocina, de vez que não avançarás sem discernimento, mas não te confies à expectativa inoperante suscetível de arrojarte à inutilidade.

Fazer o melhor ao nosso alcance, a fim de sermos capazes de realizar o melhor em favor dos outros.

No levantamento do Reino de Deus, a começar de nós próprios, o Senhor não nos pede o impossível, mas é natural espere de nós o melhor que possamos fazer.

PRECE DA MOCIDADE CRISTÃ

Bezerra de Menezes

Senhor!

Ensina-me a servir ao próximo para que eu aprenda a servir-Te.

Não me abandones à vontade das experiências inferiores, nem me confies aos meus próprios desejos.

Venho hoje ao encontro do Teu Evangelho de Luz, mas trago no coração a sombra em que respirei até ontem.

Mestre, querer é poder, todavia, induz-me a querer o Bem para que o mal não me inutilize.

Fazei-me sentir que somente os meios retos conduzem aos fins corretos.

Dá-me a cultura da inteligência e do coração.

Não me deixe vaguar na razão da força para que a força da razão me auxilie a discernir.

Guia-me os propósitos para que a minha coragem não seja petulância e para que a minha humildade não seja abjeção.

Fortalece-me o pensamento no estudo e guarda minhas mãos no trabalho digno.

Mostra-me o amor que brilha no espírito, acima do nevoeiro da carne, a fim de que não me precipite na voragem da ilusão.

Inspira-me o respeito aos companheiros mais velhos que me dirigem os passos, para que a irreverência não me conduza ao escárnio de meu próprio caminho.

Inspira-me a compreensão, a diligência e a fraternidade!

Ampara-me na conquista do prêmio do dever bem cumprido.

Sustenta-me para que eu seja fiel ao Bem e ensina-me que, à claridade da Tua Bênção, depende apenas de mim que eu seja pior ou melhor, hoje e amanhã!

Auxilia, perdoa, trabalha, ama e serve, gastando sensatamente os recursos o que o Céu te situou no caminho e nas mãos, como quem sabe que a Contabilidade Divina a todos nos procura no grave instante do acerto justo.

EM TORNO DO LIVRO

Emmanuel

O papel do livro é o do mestre silencioso e quase onipresente, determinando a renovação do mundo.

Muitos escritores de alma às escuras valem-se da força que ele representa, a fim de entender a sombra que lhes povoam o campo infinito e articulam fantasmas inquietantes para a mente humana e para si próprios.

Entretanto, à medida que a cultura de ordem superior lança raízes na alma da coletividade, inclina-se o livro dentro de mais ampla energia vivificante para a esfera do bem.

Em todos os tempos e por toda a parte, expande-se-lhe o poder criador.

Conquistadores de todos os matizes manejam a espada política da dominação, mas é o livro que governa o espírito popular.

Dele procede a maioria dos movimentos humanos de elevação ou decadência e, de maneira invariável, segue a romagem da criatura, desde a aurora da evolução intelectual.

Escrito em pedras e papiros, em pergaminhos, em tabuinhas enceradas, em placas de metal e em panos, até o império glorioso da imprensa moderna, controla os pensamentos da Humanidade, através de todas as épocas.

Egípcios e hindus, israelitas e assírios, persas e gregos, cartagineses e romanos, nele encontram grande potenciador do progresso, incubando sementeira de paz e guerra, erguendo monumentos científicos e disseminando discussões filosóficas, construindo escolas e templos, oficinas e tribunais.

É por isso que, na arregimentação doutrinária do Espiritismo Cristão, o poder do livro cresce cada vez mais, espalhando iniciativas de benemerência e luz divina, por reestruturar a constituição da vida em todos aqueles que se sentem tangidos pela sede de reforma interior.

Dele nascem o estudo e a experimentação, a bênção do esclarecimento e o manancial do consolo, o santuário para os crentes e o abrigo aos sofredores, a lição transformadora e, sobretudo, o renascimento oculto do homem para a nova luz que lhe descortina horizontes mais vastos ao trabalho e à sublimação, sob a égide do Cristo, nosso Mestre e Senhor.

Amparados, assim, pela Revelação Nova, não nos esqueçamos de que a primeira dádiva tangível do Céu para a Terra, nas bases profundas da introdução ao Cristianismo foi o Livro dos Mandamentos, de Jeová para Moisés, na consagração da Justiça, e de que todo o nosso esforço, nas diversas Casas do Espiritismo Consolador, não é senão o serviço de revivescência do Evangelho, o Livro Divino, através do qual o Mestre Crucificado continua regenerando a Humanidade e elevando-a, através dos seus ensinamentos de amor e humildade, para os montes celestes da paz e da redenção.

O LIVRO LIVRA

Emmanuel

Cada livro edificante é porta libertadora.

O livro espírita, entretanto, emancipa a alma, nos fundamentos da vida.

O livro científico livra da incultura, mas o livro espírita livra da crueldade, para que os louros intelectuais não se desregrem na delinquência.

O livro filosófico livra do preconceito, no entanto, o livro espírita livra da divagação delirante, a fim de que a elucidação não se converta em palavras inúteis.

O livro piedoso livra do desespero, mas o livro espírita livra de superstição, para que a fé não se abastarde em fanatismo.

O livro jurídico livra a injustiça, no entanto, o livro espírita livra da parcialidade, a fim de que o direito não se faça instrumento de opressão.

O livro técnico livra da insipiência, mas o livro espírita livra da vaidade, para que a especialização não seja manejada em prejuízo dos outros.

O livro de agricultura livra do primitivismo, no entanto, o livro espírita livra da ambição desvairada, a fim de que o trabalho da gleba não se envileça.

O livro de regras sociais livra da rudeza de trato, mas o livro espírita livra da irresponsabilidade que, muitas vezes, transfigura o lar em atormentado reduto de sofrimento.

O livro de consolo livra da aflição, no entanto, o livro espírita livra do êxtase inoperante, para que o reconforto não se acomode em preguiça.

O livro de informações livra do atraso, mas o livro espírita livra do tempo perdido, a fim de que a hora vazia não nos arraste à queda em dívidas escabrosas.

Amparemos o livro respeitável que é luz de hoje, no entanto, auxiliemos e divulguemos, quantos nos seja possível, o livro espírita, que é luz de hoje, amanhã e sempre.

O livro nobre livre da ignorância, mas o livro espírita livra da ignorância e livra do mal.

Quem se consagra a Jesus Cristo aprende a legar um mundo melhor aos que lhe seguem os passos, através do concurso fraterno ao próximo e da bondade para com a vida de que comunga nas lides habituais.

Caminharás na Terra, precisando de pão que alente o corpo, entretanto, para que o carro da vida não permaneça desgovernado, é imprescindível te apóies na força da paciência.

Para o espírito, a reencarnação é como internato na escola, onde encontra a multidão dos problemas que necessita equacionar no rumo de Estágios Superiores.

As grandes idéias que lhe patrocinam os anseios de burilamento a ascensão, constituem as disciplinas a que deve atender para libertar-se da ignorância e todas as criaturas que lhe comungam a convivência são colegas no aprendizado, junto dos quais é induzido a aplicar os princípios edificantes que aprende.

Cada companheiro, porém, é um mundo por si.

Unge-te, pois, de serenidade, se queres prestar auxílio.

Não consintas, no entanto, que a tua calma se reduza à expectação.

Paciência inerte é preguiça resignada.

Se não adianta esbravejar contra a sede, é indispensável se lhe dê pelo menos um gole d'água.

Se não vale gritar contra as sombras, é imperioso se lhe administre algum socorro ainda que seja em frágil réstia de luz.

Onde estivermos, saibamos entender e auxiliar, reconhecendo que se os outros são enigmas para nós, somos de nossa parte, outros tantos enigmas para eles.

Dor é ensinamento.

Dificuldade é provação necessária.

Desespero é desgaste por excesso de atrito.

Suporta os entraves do caminho, procurando aperfeiçoá-lo, aprendendo e servindo, amando e amparando sempre.

Medita na paciência dos Espíritos Superiores que aceitam no Cristo o Divino Orientador, na execução das próprias tarefas.

Para eles, cada novo dia é um novo tempo de esquecer o mal e fazer o Bem, melhorando a experiência e repetindo a lição.